

REPÚBLICA DOMINICANA

O país quer medidas contra interferência do FMI

O presidente da República Dominicana, Salvador Jorge Blanco, estaria mesmo decidido a revogar definitivamente o acordo firmado entre seu país e o Fundo Monetário Internacional (FMI), no ano passado. Especulações em torno do assunto intensificaram-se ontem nos meios financeiros de Washington, que ainda discutem a atitude do presidente dominicano, que, na semana passada, anunciou a suspensão das negociações entre a República Dominicana e o Fundo.

A decisão de Blanco conseguiu unir todos os setores, desde a oposição (da extrema direita aos comunistas) até os empresários e os trabalhadores, levando o país e de seis milhões de habitantes a manter uma espécie de "estado de assembléia permanente", onde o tempo todo se discute o que poderá acontecer daqui para a frente.

As oposições, embora satisfeitas com a decisão de não assinar nenhuma outra carta de intenção com o FMI, continua reagindo com uma certa desconfiança diante da suspensão das negociações, ponderando que a atitude pode ser apenas uma manobra do presidente Jorge Blanco para tentar mostrar

ao país como seria duro romper com o Fundo — e suportar a difícil situação que seria criada com o isolamento da República Dominicana dos bancos internacionais — para depois render-se às suas exigências.

Entretanto, fontes ligadas ao governo acreditam exatamente na hipótese contrária, e profetizam que a suspensão das negociações foi apenas o ensaio de uma ruptura definitiva. Os líderes do próprio partido do governo, o PRD (Partido Revolucionário Dominicano) insistem para que o presidente tome "medidas urgentes", no sentido de evitar que o FMI "volte a interferir no país dentro de poucos meses".

É um pouco provável, no entanto, que Salvador Jorge Blanco tome qualquer decisão de ruptura definitiva com o Fundo de imediato. Ele deverá aguardar os primeiros resultados da reação dos quatro grandes devedores da América Latina — Brasil, Argentina, Colômbia e México — à alta das taxas de juros internacionais, e já programou o envio de duas missões oficiais a esses países, para coordenar eventuais ações conjuntas nesse campo.